

## O Professor Homem e sua Atuação na Educação Infantil: uma Revisão Sistemática

### The Male Teacher and His Performance in Early Childhood Education: a Systematic Review

Vergílio Almeida de Oliveira<sup>a</sup>; Renata Godinho Soares<sup>b</sup>; Jaqueline Copetti<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Universidade Federal do Pampa, Curso de Educação Física. RS, Brasil

<sup>b</sup>Universidade Federal do Pampa. RS, Brasil.

\*E-mail: renatasoares1807@gmail.com,

---

#### Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar, por meio de uma revisão sistemática, a presença de professores homens regentes de classe que atuam na Educação Infantil. Para contemplar a presente pesquisa, a busca de material ocorreu através de publicações em formato de artigos contidos no acervo digital do Portal de Periódicos Capes. Foram selecionados para análise 6 (seis) artigos, que após a identificação e seleção das publicações, foram analisados por meio da técnica de Análise Temática. Os resultados demonstram, a partir da análise das comunicações, duas temáticas comuns entre todos os estudos: “Escolha da profissão docente” e o “Preconceito de gênero”. Evidencia-se que o professor homem faz parte de uma pequena parcela do professorado na Educação Infantil e ao se dedicar a esse nível de atuação é confrontado por construções sociais sobre a profissão, além da tentativa de segregação, fato que torna o preconceito de gênero perceptível durante a trajetória acadêmica e, também, profissional. Diante do exposto, constata-se que discussões acerca desta temática minimizam a dicotomia de gênero existente nesta etapa de ensino, bem como corrobora na resignificação dos papéis de gênero da sociedade contemporânea. Por fim, reforça-se a necessidade de estudos na Formação Inicial de professores que discutam o gênero na Educação Infantil, buscando meios para dialogar com a comunidade escolar de forma que percebam e valorizem o homem na profissão docente neste nível de ensino.

**Palavras-chave:** Educador. Homem. Educação Infantil.

#### Abstract

*The objective of this study was to investigate, through a systematic review, the presence of male class teachers who work in Early Childhood Education. To contemplate the present research, the search for material took place through publications in the format of articles contained in the digital collection of the Capes Periodicals Portal. A total of 6 articles were selected for analysis, which, after the identification and selection of publications, were analyzed using the Thematic Analysis technique. The results show, from the analysis of the communications, two common themes among all the studies: “Choice of the teaching profession” and “Gender bias”. It is evident that the male teacher is part of a small portion of the teachers in Early Childhood Education and when dedicating himself to this level of action he is confronted by social constructions about the profession, in addition to the attempt at segregation, a fact that makes gender prejudice perceptible during the academic and professional trajectory. In view of the above, it can be seen that discussions about this theme minimize the gender dichotomy that exists in this stage of teaching, as well as corroborate the resignification of gender roles in contemporary society. Finally, the need for studies in the Teachers’ Initial Training that discuss gender in Early Childhood Education is reinforced, seeking ways to dialogue with the school community in a way that perceives and values the man in the teaching profession at this level of education.*

**Keywords:** Teacher. Men. Child Education.

---

#### 1 Introdução

Uma das fases mais importantes do processo de desenvolvimento humano está presente no período que engloba a primeira infância (zero a seis anos). Etapa de contínuo desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial, no qual o conceito de infância também é entendido como uma construção social (Papalia; Feldman, 2013). Para tanto, possibilitar experiências para o perfeito amadurecimento da criança requer cuidados que estão ligados, primariamente, a características associadas ao sexo feminino ou, mais precisamente, à figura materna, em razão de sua afetividade (Monteiro; Altmann, 2014).

Para Fantin e Simonetto (2017), a afetividade dentro do

processo de construção de conhecimento é entendida como o suporte da inteligência, e constitui a base de todas as reações da pessoa diante da vida e de seus acontecimentos. Nesse contexto, com base no conceito de cuidar e, ao mesmo tempo, da afetividade, se justifica a forte presença feminina nas escolas brasileiras de Educação Infantil, tornando quase que imperceptível a existência de educadores do sexo masculino nessa área de atuação. Essa condição é entendida pela literatura brasileira como feminização do magistério, um fenômeno social construído culturalmente sobre a docência que leva em consideração a afetividade feminina aproximando-as desta fase da infância (Sayão, 2010).

Com a predominância feminina na área educacional, as escolas primárias aderiram ao conceito de que a instituição

poderia ser um prolongamento da família, tanto na esfera pública, quanto na privada, sendo a mulher a responsável por representar o papel materno, o que, conseqüentemente, fortaleceu o distanciamento entre o sexo masculino e à docência da primeira infância. Desde então, os professores homens que resistiram na carreira se depararam com o preconceito de gênero, uma vez que estes profissionais passaram a ser entendidos como inadequados para exercer o papel de professor, levando em consideração as questões referentes aos cuidados afetivos e corporais (Haddad; Marques; Amorim, 2020).

Nesse contexto, dados do Censo escolar 2017 apontaram, em suas estatísticas, que 96,6% do professorado da Educação Infantil era composto pelo sexo feminino (Brasil, 2017). Atualmente, a população masculina que atua com a primeira infância, em sua maioria, também se depara com dificuldades no exercício de sua profissão, principalmente, com relação às questões acerca da aceitação de sua presença por aqueles que compõem a comunidade escolar (Brito; Nascimento; Silva, 2018).

Em um estudo, realizado por Monteiro e Altmann (2014), há relatos de questionamentos e tentativas de segregação em função das noções hegemônicas de masculinidade, inclusive, alegando situações como abaixo-assinados para vetar o exercício de um professor homem na escola em questão. Sob outra perspectiva, Haddad, Marques e Amorim (2020) abordam essa temática, porém referindo-se ao homem enquanto intruso na Educação Infantil, entretanto, este se dedica a proporcionar uma reflexão sobre a importância da presença masculina no intuito de aproximação entre professor homem e aluno em qualquer etapa de escolarização, bem como o próprio processo de diferenciação biológica para este período de formação infantil.

Cabe salientar que a principal motivação para elaboração deste estudo se desdobra em função de uma experiência do pesquisador, enquanto acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física, que tem como proposta curricular a atuação com a Educação Infantil através de Estágio Supervisionado obrigatório. Entretanto, a experiência foi marcada por desconfiças por parte das professoras regentes de classe e, em relação ao trabalho desenvolvido, bem como o próprio questionamento dos pais de alguns dos alunos em relação à presença de um homem acompanhando a turma em questão. Frente a tais situações e indagações, o intuito do presente estudo ocorre em razão de verificar o que a literatura traz de informações quanto à presença do professor homem regente de classe que atua na Educação Infantil.

## 2 Material e Métodos

Para contemplar o objetivo deste estudo se optou pela revisão sistemática que, segundo Galvão e Pereira (2014), está centralizada em uma investigação com pontos específicos bem definidos, identificados, selecionados, avaliados e

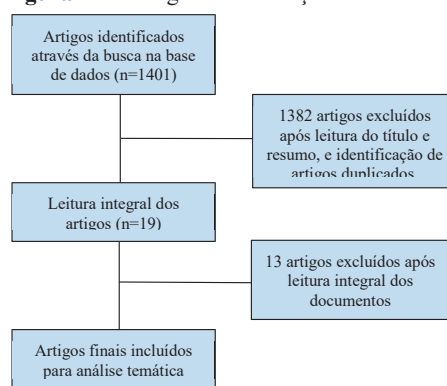
sistematizados de acordo com as informações disponibilizadas na literatura. Todos os critérios adotados nessa metodologia são divulgados de modo que outros pesquisadores possam repetir o mesmo procedimento.

Neste estudo, foram analisadas publicações em formato de artigos indexados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do ano de 2000 até o mês de maio de 2020. Quanto à delimitação da busca, não houve restrições no que se refere ao idioma no qual os artigos foram publicados.

A estratégia de pesquisa ocorreu por meio de busca avançada por descritores na aba “periódicos” do portal, mediante o log-in no mesmo. Assim, preencheu-se o primeiro espaço com: (homem *OR* homens *OR* masculino\*) *AND* (professor\* *OR* docência), utilizando-se do operador *AND* e o segundo espaço com as palavras (educação infantil), e no filtro “Tipo de material” selecionou-se a opção artigos. Foram encontrados com estes descritores; um mil quatrocentos e um artigos. A busca foi realizada por dois pesquisadores de forma independente.

Conforme a Figura 1, o material obtido inicialmente foi lido parcialmente (título e resumo), obtendo-se como resultado prévio dezoito publicações que estavam de acordo com a temática. Após a leitura na íntegra deste material, foram excluídos treze artigos. Como critério de inclusão foram selecionados artigos que continham entrevistas ou questionários com os professores do sexo masculino atuantes na Educação Infantil e, optou-se por materiais com estrutura de artigos publicados em revistas revisadas por pares. Ainda, um artigo foi descartado em razão do estudo ter sido realizado em uma aldeia indígena com uma estrutura de escola e cultura diferente. Por fim, definindo-se seis artigos para realização da análise e posterior discussão.

**Figura 1** - Fluxograma de seleção dos estudos



**Fonte:** dados da pesquisa.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se o método de Análise Temática que, segundo Braun e Clarke (2006), é um processo interpretativo no qual se organiza e descreve de forma sintética o conjunto de informações. Embora esse seja um processo sintético, esse é rico em detalhes de forma que interpreta e extrai vários aspectos do tema de pesquisa.

### 3 Resultados e Discussão

O Quadro 1 apresenta informações sucintas dos artigos selecionados para análise temática e discussão de acordo

com as duas categorias que emergiram da análise dos artigos selecionados: a escolha da profissão docente e o preconceito de gênero.

**Quadro 1** – Apresentação dos estudos selecionados

<b>Autor (ano) Periódico</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Método</b>	<b>Principais Resultados</b>
Monteiro; Altmann (2014)  Cadernos de pesquisa	Homens na Educação Infantil: olhares de suspeita e tentativas de segregação	Investigar as trajetórias profissionais dos professores, analisar os aspectos que vão desde a escolha da profissão, passando pelo ingresso na docência, chegando à permanência e consolidação profissional na Educação Infantil pública.	Pesquisa Exploratória qualitativa	O estudo relata que o ingresso e permanência dos professores na profissão docente foram marcados por dificuldades características da área de atuação e, por questionamentos e tentativas de segregação decorrentes de noções hegemônicas de masculinidade.
Gonçalves; Faria; Reis (2016)  Revista Perspectiva	Olhares de professores homens de Educação Infantil: conquistas e preconceitos	Verificar quais são as representações sociais de professores homens que atuam com crianças na faixa etária de 0 a 5 anos matriculadas em instituições públicas de Educação infantil no Estado de Mato Grosso do Sul.	Pesquisa Exploratória qualitativa	Os resultados apontam que os professores do sexo masculino são limitados quanto à sua atividade, pois não é permitido que executem tarefas próprias da profissão, como banho e troca de fraldas. As discussões sugerem que poucos homens optam pela carreira docente, isso devido ao fato de ser considerada uma profissão feminina.
Xavier; Almeida (2016)  Horizontes -Revista de Educação	Homens na Educação Infantil: reflexões acerca da docência masculina	Discutir sobre gênero e docência masculina tendo como foco a prática destes Professores na atuação com crianças pequenas.	Pesquisa Exploratória qualitativa	Os resultados apontam que a escolha profissional pela carreira docente estava relacionada a influências familiares, bem como a própria identificação com o exercício da docência. Ainda, o estudo evidencia que há estranhamento da comunidade escolar para com a presença masculina que atua na Educação Infantil devido às construções sociais.
Gonçalves; Oliveira (2017)  Revista Educação	Comunidade escolar de Mato Grosso do Sul: refletindo sobre o trabalho de docentes do gênero masculino	Identificar as representações sociais de professores homens, gestores escolares e familiares de alunos de educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental do município de Corumbá (MS), em relação ao trabalho desenvolvido por docentes do gênero masculino com crianças.	Pesquisa Exploratória qualitativa	Os resultados apontam que há um respeito da comunidade escolar em relação ao trabalho desenvolvido pelo professor homem que atua na Educação Infantil, no entanto; sempre há um receio, uma vez que as representações sociais delegam a mulher o título de pessoa mais adequada para cuidar e educar as crianças na escola.
Jaeger; Jacques (2017)  Revista Estudos Feministas	Masculinidades e docência na Educação Infantil	Analisar as relações de gênero e a construção da docência masculina na Educação Infantil, compreendendo como se dá a escolha e a inserção desses professores homens nessa etapa da educação escolar.	Pesquisa Exploratória qualitativa	Os resultados apontam que os homens enfrentam dificuldades ao optarem por essa profissão normalizada como feminina. Apesar disso, alguns homens resistem e se mantêm nessa atividade demonstrando que as masculinidades são múltiplas e plurais, construídas em meio aos desafios e possibilidades que a docência em Educação Infantil produz.
Sciotti; Perez; Bellido (2019)  Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	Ser professor na Educação Infantil: gênero e docência	Apresentar a trajetória de vida e profissional de um professor da Educação Infantil, bem como algumas questões de gênero envolvendo a docência.	Pesquisa Exploratória qualitativa	Os resultados do estudo demonstram que a escolha profissional teve relação direta com a estabilidade financeira, no entanto, a trajetória docente foi marcada por questionamentos da comunidade escolar e, também desconfianças dos familiares do professor em relação a sua masculinidade. Ainda, a discussão faz apontamentos sobre a constante vigília no que diz respeito à atuação docente desse.

Fonte: dados da pesquisa.

Nos tópicos a seguir são apresentadas as duas categorias que emergiram através de um padrão comum entre as seis publicações em relação às comunicações.

### 3.1 Escolha da profissão docente

A escolha profissional pela carreira docente está relacionada às características de cunho pessoal e/ou sociocultural. Thurler e Perrenoud (2006) alegam que os motivos que levam à escolha pela licenciatura se diversificam, incluindo desde a vocação humanitária, até o trabalho pelo sustento da família. Valle (2006) também tem um posicionamento semelhante ao alegar que, além da personalidade e méritos pessoais, a escolha profissional também está associada ao ambiente sociocultural do indivíduo.

É evidenciado por Oliveira e Ferreira (2022) que a atuação do professor e professora em espaços da Educação Infantil reproduzem dicotomias entre cuidar e educar, polarizando ainda mais a identidade docente masculina-feminina.

Nesse sentido, ao analisar os resultados de Jaeger e Jacques (2017), as autoras encontraram fragmentos que justificam a escolha profissional de docentes homens com graduação em licenciatura dedicada à primeira infância. Entre as afirmações, o contato prévio com o público infantil através de atividades não escolares favoreceu a aproximação para com a carreira, uma vez que os conhecimentos científicos iriam aperfeiçoar a prática pedagógica desses. Este mesmo estudo, assim como Xavier e Almeida (2016), também obtiveram relatos de professores com influências familiares em relação a escolha da profissão.

Por outro lado, os achados de Gonçalves, Faria e Reis (2016) e Sciotti, Perez e Bellido (2019) apontam que, entre as motivações para a carreira docente, a estabilidade financeira é fator decisivo nesse processo. Corroborando com os estudos supracitados, Gatti (2009) aborda questões relacionadas ao perfil dos alunos dos cursos de licenciatura, sendo eles pertencentes às famílias das classes C e D, visando melhores oportunidades de crescimento profissional, através de uma graduação em Curso Superior.

Retomando os achados de Gonçalves, Faria e Reis (2016), está presente outro aspecto relevante em relação à escolha profissional - o desconhecimento sobre as atribuições da graduação pretendida. O professor em questão prestou vestibular para o curso de Pedagogia, no entanto, não tinha conhecimento de suas obrigações enquanto professor. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, atualmente em vigor, permitem ao professor lecionar na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como atuar em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil 2006). Ainda, Tardif (2013) afirma que a profissão de professor, atualmente, possui graves problemas de atração e retenção, incluindo o abandono do exercício da docência ainda nos primeiros anos de carreira, tornando-a pouco atrativa.

Monteiro e Altmann (2014) encontraram apontamentos

sobre a identidade profissional, quando os professores participantes de seu estudo relataram que a construção da identidade docente não se concluiu no decorrer do curso, mas sim ao longo das experiências pedagógicas desenvolvidas no campo. Para Huberman (1992), o desenvolvimento da identidade docente é um processo complexo e não uma série de acontecimentos, podendo este ocorrer de forma natural para alguns, e para outros, acompanhado de momentos de regressões.

Nesse sentido, dar-se-á importância a uma formação inicial que possibilite uma reflexividade crítica sobre as práticas destes professores, possibilitando uma (re)construção permanente de uma identidade pessoal (Nóvoa, 1992). Nunes (2001) também corrobora com essa questão, mencionando a autoformação, como um processo de reelaboração dos saberes iniciais que se confrontam com a prática pedagógica. Assim, os saberes se constituem a partir da reflexão na e sobre a atuação docente desse profissional.

### 3.2 Preconceito de gênero

A presença masculina na Educação Infantil estreita as relações de poder entre homem e mulher neste espaço educacional. A sensação de estranhamento quanto à atuação do professor homem nesta etapa dedicada à primeira infância tem início desde os níveis de gestão escolar (Silva, 2011). Para Gonçalves e Benitez (2023), a sociedade possui uma concepção de que a figura feminina é mais conveniente no cuidado para com crianças. De acordo com o estudo das autoras, também, é percebido que poucos são os ingressantes homens que adentram a pedagogia com a real noção das funções da profissão, o que colabora com a discussão levantada no tópico anterior.

Nesse contexto, ao analisar os estudos de Monteiro e Altmann (2014) e Jaeger e Jacques (2017), os professores participantes relataram que sua presença era entendida como diferente aos olhos da administração escolar. Ainda, os achados de Gonçalves e Oliveira (2017) trazem apontamentos de um professor que aborda a existência da divisão sexual e papéis de gênero na sociedade, o que por consequência também reflete nos espaços educacionais, inclusive; colaborando com este mesmo estudo, a gestora da escola em questão relata que este profissional leciona apenas para uma turma de meninos, e justifica este fato no sentido de um homem conduzir outros homens.

Retomando a análise de Monteiro e Altmann (2014) e Jaeger e Jacques (2017), ambos os estudos possuem relatos de professores homens que foram nomeados pela administração escolar para atuarem com as turmas mais avançadas. Ainda, sobre Jaeger e Jacques (2017), também estão presentes características que relacionam a figura do professor homem com noções de masculinidades. Atribui-se à figura do homem docente questões relacionadas à disciplina e regência de turma, sendo que um dos professores foi designado pela escola para atuar com uma turma que apresentava comportamento

indisciplinar no intuito de mudar este contexto através da presença masculina.

Por outro lado, Xavier e Almeida (2016) e Gonçalves, Faria e Reis (2016), evidenciam o preconceito de gênero através do estranhamento da comunidade escolar em relação à presença de docentes masculinos na Educação Infantil. Estes receios estão centralizados nos questionamentos acerca dos cuidados e higienização das crianças. Em contrapartida, em estudo realizado na Suécia, Sousa e Silva (2020) apontam que não havia distinção entre as atividades relacionadas ao professor homem ou a professora mulher, essas atividades eram divididas igualmente.

Retomando a análise, Sciotti, Perez e Bellido (2019), abordam o preconceito de gênero através de uma espécie de intimidação em relação à atuação docente de um dos professores envolvidos no estudo. O espaço no qual o professor lecionava estava localizado ao lado da sala da direção, uma forma de vigiar o trabalho desse profissional. Monteiro e Altmann (2014) também retratam as problemáticas acerca da relação homem/comunidade escolar, um dos professores foi alvo de tentativa de segregação através de uma coleta de assinaturas na tentativa de exonerá-lo de suas funções docentes.

Nos achados de Monteiro e Altmann (2014), Jaeger e Jacques (2017) e Sciotti, Perez e Bellido (2019), as autoras também problematizaram outra situação presente na carreira, as desconfianças acerca da sua sexualidade. Esse questionamento parte da comunidade escolar, bem como da própria família dos professores. Para Sayão (2010), a relação estreita e os modos como se concebe a masculinidade e a feminilidade com a sexualidade fazem parte de um contexto de representações construídas e produzidas/reproduzidas culturalmente em diferentes espaços sociais.

Sob outra perspectiva, Gonçalves; Faria e Reis (2016) trazem, em seu estudo, a questão do pertencimento à profissão. Em um dos relatos, um dos professores afirma não participar da higienização das crianças, salvo raras exceções. Subentende-se, em sua fala, que esse professor acredita que estes cuidados estão associados ao sexo feminino. Para Sayão (2010), a associação da professora mulher para com os cuidados corporais de meninos e meninas é uma construção social e, o homem ao adentrar nesse espaço provoca conflitos, questionamentos e estigmas.

A respeito da presença masculina nesta etapa de ensino, cabe destacar o Art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) vigente, através de sua redação dada pela Lei nº 13.415 de 2017, no qual se exige graduação em curso de licenciatura plena para o exercício da atuação docente na Educação Infantil (Brasil, 1996). No que diz respeito ao gênero, não há nenhuma consideração, o que garante ao homem o exercício lícito da docência para com a primeira infância.

Nesse sentido, os estudos de Da Silva *et al.* (2023) e Duarte, Duarte e Martins (2023) corroboram afirmando que

a formação profissional e não o gênero é fator determinante para a identificação deste para com a docência. Para o conjunto de autores, é fundamental que a escola seja lugar de significar os agentes sociais que ali habitam, mitigando e se opondo a estereótipos docentes, desconstruindo os estigmas empregados de forma errônea aos sujeitos.

De Abreu e Gonçalves (2023) reforçam a necessidade de uma formação de professores que trabalhe com a atuação masculina na Educação Infantil, além de reforçar a necessidade de estudos que preencham as lacunas existentes e sirvam de aporte para discutir tal temática. É visto pelas autoras o quanto esses estereótipos e preconceitos têm afastado homens da atuação neste nível de ensino, para tanto, é defendido que os espaços formativos devem dialogar sobre a temática para assim contribuir para amenizar tais percepções.

No entanto, o pertencimento da profissão é fator decisivo enquanto postura dos professores homens para que ocorra uma reflexão enquanto sociedade, de que há espaço para ambos os gêneros trabalharem em conjunto na Educação Infantil. Entretanto, o próprio professor homem ainda tem consigo questões enraizadas de noções de masculinidades, e que colocam a mulher mais próxima desta etapa de ensino.

#### 4 Conclusão

A partir das discussões apresentadas, neste estudo, evidencia-se que o protagonismo docente da Educação Infantil possui forte relação com a figura da professora mulher. O homem, por sua vez, representa uma pequena parcela do professorado nesta etapa de ensino, e este, ao optar pela carreira docente dedicada para a primeira infância, se depara com as construções sociais acerca da profissão; tentativas de segregação evidenciando o preconceito de gênero durante a trajetória acadêmica e profissional. Nesse sentido, é preciso evidenciar as trajetórias destes profissionais e constituir um diálogo enquanto sociedade, para que os espaços educacionais sejam identificados e respeitados na condição de profissionalização entre pares, e para que a presença do professor homem na Educação Infantil ganhe ressignificação dos papéis de gênero na educação contemporânea.

No entanto, a literatura demonstra diversas situações que se colocam na posição de empecilho na relação entre o professor homem e a Educação Infantil, entretanto, de um ponto de vista geral, todas essas estão relacionadas à pouca atratividade pelo exercício da profissão. A valorização da licenciatura se faz necessária através de políticas públicas, contudo, para que o homem desenvolva uma identidade docente, este também precisa ter um comportamento social, de modo que sua percepção vá além de suas experiências pessoais, para que adentre em um campo profissional intitulado como feminino e exerça as suas funções, isento de quaisquer produções sociais.

Por fim, constata-se como limitação para realização deste estudo a escassez de material acerca da temática em questão. Para tanto, estudos que contemplem as discussões de gênero

na formação inicial voltados à Educação Infantil, bem como encontrar meios para dialogar com a comunidade escolar a respeito dessa temática podem minimizar a dicotomia existente na profissão dedicada à primeira infância.

## Referências

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº. 1, de 15 de maio de 2006: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]. Brasília: 2006.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo Escolar da Educação Básica 2017 – Notas Estatísticas. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2018/notas\\_estatisticas\\_Censo\\_Escolar\\_2017.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_Censo_Escolar_2017.pdf). Acesso em: 27 abr. 2023
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art7](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art7). Acesso em: 14 abr. 2023.
- BRAUN, V; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Res. Psychol.*, v.3, n.2, p.77-101, 2006. doi: 10.1191/1478088706qp063oa.
- BRITO, A.; NASCIMENTO, F.C; SILVA, M.S. A escassez da figura masculina na docência da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. *Rev Communitas*, v.2, n.4, p.307-330, 2018.
- DA SILVA, A.W. et al. O homem na educação infantil: reflexões sobre as relações criadas na escola. *Interf. Cient.-Educ.*, v.12, n.1, p.212-225, 2023. doi: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2023v12n1p212-225>.
- DE ABREU, I.S.; GONÇALVES, J.P. Estado do conhecimento acerca da atuação de professores homens na educação infantil: análise de dissertações e teses entre os anos de 2000 e 2019. *Rev. Linhas*, v.24, n.54, p.348-366. doi: <https://doi.org/10.5965/1984723824542023348>.
- DUARTE, L.F.G.; DUARTE, R.G.; MARTINS, I.C. Docência masculina na educação infantil: será esse um espaço somente de mulheres? *Dialogia*, n.43, p.23762, 2023. doi: <https://doi.org/10.5585/43.2023.23762>.
- FANTIN, G.B.L.; SIMONETTO, K.C.C. Análise de produções científicas nas relações da educação infantil. *Rev. Eletr. Cient. Inov. Tecnol.*, v.8, n.16, 2017.
- GALVÃO, T.F.; PEREIRA, M.G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v.23, p.183-184, 2014. doi: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>.
- GATTI, B. Relatório final: a atratividade da carreira docente no Brasil. São Paulo: Fundação Vitor Civita, 2009.
- GONÇALVES, J.P.; OLIVEIRA, E.L. Comunidade escolar de Mato Grosso do Sul: refletindo sobre o trabalho de docentes do gênero masculino. *Educação*, v.40, n.2, p.275-285, 2017. doi: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.2.24393>.
- GONÇALVES, J.P.; FARIA, A.H.; REIS, M.G.F.A. Olhares de professores homens de Educação Infantil: conquistas e preconceitos. *Perspectiva*, v.34, n.3, p.988-1014, 2016. doi: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2016v34n3p988>.
- GONÇALVES, J.P.; BENITEZ, M.C.S. A (in)existência de estudantes do gênero masculino no curso de pedagogia: por que eles desistem?. *Rev. Int. Educ. Sup.*, v.9, p.e023003-e023003, 2023. doi: <https://doi.org/10.20396/riesup.v9i00.8661264>.
- HADDAD, L.; MARQUES, C.D.S.; DA SILVA AMORIM, L.H. “Eu acho estranho!” Compreensões da presença de profissionais homens em contextos interculturais da Educação Infantil. *Zero-a-Seis*, v.22, n.42, p.409-436, 2020. doi: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22n42p409>.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. *Vidas de professores*. Lisboa: Porto, 1992. p.31-61.
- JAEGER, A.A; JACQUES, K. Masculinidades e docência na educação infantil. *Rev Est. Fem.*, v.25, n.2, p.545-570, 2017. doi: <https://doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n2p545>.
- MONTEIRO, M.K.; ALTMANN, H. Homens na educação infantil: olhares de suspeita e tentativas de segregação. *Cad. Pesq.*, v.44, n.153, p.720-741, 2014. doi: <https://doi.org/10.1590/198053142824>.
- NÓVOA, A. *Formação de professores e profissão docente*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- NUNES, C.; FERNANDES, M. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educ. Soc.*, v.22, n.74, p.27-42, 2001. doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302001000100003>.
- OLIVEIRA, L.N.; FERREIRA, K.A. Feminilidades e masculinidades na educação infantil. *Rev. Holos*, v.8, n.38, p.1-11, 2022. doi: 10.1590/1980-6248-2017-0137.
- PAPALIA, D.; FELDMAN, R.D. *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- SAYÃO, D.T. Não basta ser mulher... não basta gostar de crianças...“Cuidado/educação” como princípio indissociável na Educação Infantil. *Rev. Educ.* p.69-84, 2010.
- SCIOTTI, F.F.R; PEREZ, M.C.A.; BELLIDO, L.P. Ser professor na educação infantil: gênero e docência. *Rev. Ibero-Am. Estud. Educ.*, v.14, n.2, p.1569-1579, 2019. doi: <https://doi.org/10.21723/riaec.v14iesp.2.12616>.
- SILVA, C.R. Professor homem, negro na escola da infância: reflexões e apontamentos de um iniciante. *Temas Educ. Saúde*, v.7, p.125-150, 2011. doi: <https://doi.org/10.26673/tes.v7i0.9557>.
- SOUSA, R.G.; SILVA, W.L. Profissionais de Educação Infantil na Suécia: limites e possibilidades de compartilhamento de tarefas entre homens e mulheres. *Zero-a-seis*, v.22, n.42, p.341-366, 2020. doi: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22n42p341>.
- TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. *Educ. Soc.*, v.34, n.123, p.551-571, 2013. doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000200013>.
- THURLER, M.G.; PERRENOUD, P. Cooperação entre professores: a formação inicial deve preceder as práticas? *Cad. Pesq.*, v.36, n.128, p.357-375, 2006. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742006000200005>.
- VALLE, I. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? *Rev. Bras. Estud. Pedag.*, v.87, n.216, p.178-187, 2006. doi: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbp.87i216.792>.
- XAVIER, N.R.; ALMEIDA, B.C. Homens na educação infantil: reflexões acerca da docência masculina. *Horizontes Rev. Educ.*, v.4, n.7, p.109-120, 2016.